

ALEITAMENTO MATERNO: PERFIL DA ENFERMAGEM NA ASSISTÊNCIA À AMAMENTAÇÃO

ANEZIO, Ana Carolina Santos¹
BARCELOS, Ana Clara Borges²
SILVA, Fabiana Cristina de Jesus Brites³
SILVA, Mylena Thayná Gomes da⁴
SILVA, Lorena Grei de Oliveira⁵
MIRANDA, Flávia Hermínia Oliveira Leite⁶

RESUMO

Sabe-se que o aleitamento materno é uma prática reconhecida cientificamente como responsável pelo atendimento de todas as carências nutricionais do recém-nascido e incide diretamente sobre a redução da taxa de mortalidade infantil. Dessa forma, o objetivo geral deste estudo é dissertar sobre o perfil da enfermagem na assistência para estimular a promoção ao aleitamento materno. O processo de amamentação proporciona ainda benefícios físicos e emocionais para mãe e bebê, mas apesar dos seus benefícios essa prática não é realizada por muitas mães. A atuação dos profissionais da enfermagem é fundamental para a difusão dessa referida prática e consiste em um conjunto de ações educativas destinadas às mães e seus familiares. Dentre os profissionais da equipe multiprofissional de saúde, os(as) enfermeiros(as) atuam diretamente na promoção do aleitamento materno, difundindo conhecimentos e práticas às mães e aos seus familiares e dessa forma contribuem diretamente para a promoção da saúde e qualidade de vida de lactentes e lactantes.

Palavras-Chave: Enfermagem; Assistência; Aleitamento materno.

ABSTRACT

It is known that breastfeeding is a practice scientifically recognized as responsible for meeting all the nutritional deficiencies of the newborn and directly affects the reduction of the infant mortality rate. Thus, the general objective of this study is to discuss the profile of nursing in care to encourage the promotion of breastfeeding. The breastfeeding process still provides physical and emotional benefits for mother and baby, but despite its benefits, this practice is not performed by many mothers. The work of nursing professionals is essential for the dissemination of this practice and consists of a set of educational actions aimed at

¹ Discente Graduando do Curso de Enfermagem Universo-BH;

² Discente Graduando do Curso de Enfermagem Universo-BH;

³ Discente Graduando do Curso de Enfermagem Universo-BH;

⁴ Discente Graduando do Curso de Enfermagem Universo-BH;

⁵ Discente Graduando do Curso de Enfermagem Universo-BH;

⁶ Docentes do Curso de Enfermagem Universo-BH e Orientadora do TCC, flavia.prof@yahoo.com.br; flavia.leite@bh.universo.edu.br

mothers and their families. Among the professionals of the multiprofessional health team, nurses work directly in the promotion of breastfeeding, disseminating knowledge and practices to mothers and their families and, in this way, directly contributing to the promotion of health and quality of life for women, infants and lactating women.

Keywords: Nursing; Assistance; Breastfeeding.

RESUMEN

Se sabe que la lactancia materna es una práctica científicamente reconocida como responsable de suplir todas las carencias nutricionales del recién nacido e incide directamente en la reducción de la tasa de mortalidad infantil. Así, el objetivo general de este estudio es discutir el perfil de la enfermería en el cuidado para incentivar la promoción de la lactancia materna. El proceso de amamantar aún brinda beneficios físicos y emocionales para la madre y el bebé, pero a pesar de sus beneficios, esta práctica no es realizada por muchas madres. El trabajo de los profesionales de enfermería es fundamental para la difusión de esta práctica educativa y consiste en un conjunto de acciones educativas dirigidas a las madres y sus familias. Entre los profesionales del equipo multiprofesional de salud, los enfermeros actúan directamente en la promoción de la lactancia materna, difundiendo conocimientos y prácticas a las madres y sus familias y, de esa forma, contribuyendo directamente para la promoción de la salud y calidad de vida de las mujeres lactantes y mujeres lactantes.

Palabras clave: Enfermería; Asistencia; Amamantamiento.

INTRODUÇÃO

O Leite Materno (LM) é uma fonte de nutrição completa para as crianças, é formado logo após o nascimento e a maior parte de uma mamada é produzida enquanto a criança suga a mama da mulher, sob o estímulo da prolactina. Sua produção é controlada por hormônios, assim, quando acontece a sucção a ocitocina é liberada. Logo, se houverem fatores interferentes neste processo (medo, a insegurança, ansiedade e outros) a ocitocina é inibida e o LM pode ser prejudicado e/ou deixar de ser produzido.

Percebe-se que ainda há dúvidas das mães sobre a importância do aleitamento materno e os cuidados adequados relacionados à alimentação do filho. Considera-se importante orientar as mães sobre os benefícios e malefícios na falta do aleitamento materno, na fase infantil e até na fase adulta. A qualidade e a quantidade de alimentos que o filho consome são aspectos críticos e tem repercussões no decorrer de sua vida, incorporando-se ao perfil de saúde e nutrição, visto que a infância é um dos primeiros estágios da vida que se encontram mais vulneráveis às deficiências e aos distúrbios nutricionais (HORA, 2017).

O Aleitamento Materno (AM) é uma prática de alimentação natural que, além de assegurar e fortalecer o vínculo afetivo entre o binômio mãe-filho constitui-se uma medida de intervenção eficaz na redução da morbimortalidade infantil. A amamentação está diretamente relacionada ao desejo da mãe em querer e o poder amamentar, algumas mães amamentam seus filhos com tal intensidade que apresentam dificuldades no processo do desmame, outras desmamam cada vez mais precocemente (MOURA et. al, 2016) .

Diante desse aspecto, sabe-se que existem dificuldades na realização do AM, especialmente nos primeiros dias de vida, o profissional de enfermagem assume um importante papel perante a promoção desta prática. O enfermeiro deve atuar como profissional educador na intenção de aumentar o interesse pelo estilo de vida saudável, realizando educação continuada para a promoção do AM (SILVA IE, et al., 2020).

METODOLOGIA

O método escolhido para desenvolver este estudo foi de revisão da literatura, através de artigos científicos. A proposta do tema é discorrer sobre o Aleitamento Materno e o perfil da enfermagem na assistência ao processo de amamentação.

Na concepção de Gil (2016), a revisão da literatura deve esclarecer os pressupostos teóricos que dão fundamentação à pesquisa e as contribuições proporcionadas por investigações anteriores. Essa revisão, além de ter sido constituída por referências e sínteses dos estudos feitos, foi também discutida a crítica do estado atual da questão.

A revisão da literatura busca embasamento teórico para esclarecer o problema com a discussão de novos enfoques, dados, estabelecendo melhor as informações, e, segundo Lubisco e Vieira (2018), são os suportes teóricos que sustentam o problema.

Os artigos foram separados por ano de publicação, submetidos a uma leitura cuidadosa e registrados em um instrumento que contém itens como ano e local da publicação, natureza do artigo, palavras-chave utilizadas, conteúdo específico do artigo

Foi realizado um estudo de revisão bibliográfica sistemática em diferentes bases de dados eletrônicas científica, através de descritores referentes ao perfil da enfermagem na assistência ao aleitamento materno.

A pesquisa bibliográfica foi conduzida nas bases de dados eletrônicas: Scientific Electronic Library Online - SciELO; Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde - Lilacs; Informações complementares foram obtidas a partir de teses de mestrado e

doutorado. As buscas foram conduzidas por meio da Biblioteca Virtual em Saúde - BVS, em português no período que compreende os últimos 10 anos (2011-2021).

Espera-se que o estudo tenha aplicabilidade na prática profissional da enfermagem por mostrar a possibilidade da realização de um cuidado voltado para as necessidades da cliente, vislumbrando a reflexão sobre o agir-cuidar na vida cotidiana das lactantes. Nesse sentido, pode-se aprender que a prática da enfermagem está contextualizada na intencionalidade do profissional, visando melhor assistir as mães lactantes. No que se refere à primípara, a ação intencional do enfermeiro está relacionada à promoção e apoio à amamentação, ressaltando que não basta orientar: é importante o acompanhamento com diálogo, visando à qualidade do cuidado.

RESULTADOS

O LM é indiscutivelmente o alimento mais completo a ser ofertado ao bebê, pois reúne as principais características nutricionais, o que o torna ideal com balanceamento adequado de nutrientes, além de desenvolver inúmeras vantagens imunológicas e psicológicas, importantes na diminuição da morbidade e mortalidade infantil. O aleitamento materno não é somente o ato de amamentar, ele envolve uma multiplicidade de fatores que fazem dele não somente uma função biologicamente determinada, mas social e culturalmente condicionada. Sua importância é reconhecida e preconizada tanto pela OMS como pelo MS, sendo completamente adotada e difundida, especialmente em relação à prevenção da desnutrição e gastroenterite, uma vez que, garantindo o AME até o sexto mês de vida, a criança alcança o crescimento e desenvolvimento de forma mais segura, eficaz e completa (LUTOSA; LIMA, 2020).

O AM é fundamental para a saúde do bebê, pois oferta tudo o que é necessário para o bom crescimento e desenvolvimento deste. A promoção do AM deve estar inserida no rol das ações prioritárias da saúde do binômio mãe/bebê, pois esta prática proporciona mais saúde a criança, além de funcionar como uma vacina natural, não apresentando nenhum risco de contaminação ao bebê e tem função de estimulação, ou seja, quanto mais a criança mamar, mais leite será produzido pela mãe. O colostro é o primeiro leite produzido e ao contrário do que várias pessoas afirmam, ele é nutritivo e contém a quantidade ideal de anticorpos, superando muitas vezes o leite maduro, pois este tem como função garantir todos os nutrientes que a criança necessita para crescer (LUTOSA; LIMA, 2020).

O leite humano é o mais completo alimento para a criança nos primeiros meses de vida, se caracteriza em uma composição nutricional rica e equilibrada, sendo composto por todos os nutrientes essenciais para sua sobrevivência. Além destas vantagens, a amamentação pode-se prevenir a mortalidade infantil, combater diarreias, desnutrição, infecções respiratórias e reduz o risco de alergias (COSTA, 2017).

A tabela 1 mostra a composição do leite materno, na quantidade de 100 ml.

Tabela 1 - Composição do leite materno

Composição do Leite Materno	
Componente	Quantidade em 100 ml
Energia	6,7 calorias
Proteínas	1,17 g
Gorduras	4 g
Carboidratos	7,4 g
Vitamina A	48,5 mcg
Vitamina D	0,065 mcg
Vitamina E	0,49 mg
Vitamina K	0,25 mcg
Vitamina B1	0,021 mg
Vitamina B2	0,035 mg
Vitamina B3	0,18 mg
Vitamina B6	13 mcg
Vitamina B12	0,042 mcg
Acido Fólico	8,5 mcg
Vitamina C	5 mg
Cálcio	26,6 mg
Fósforo	12,4 mg
Magnésio	3,4 mg
Ferro	0,035 mg
Selênio	1,8 mcg
Zinco	0,25 mg
Potássio	52,5 mg

Observação: Lipídios: 51% da energia total do leite; Carboidratos: 43%; Proteínas 6%. Fonte: Palheta QAF e Aguiar MFR, 2020. Baseado em: KUS MMM, et al., 2011.

A amamentação é essencial para sobrevivência e a qualidade de vida da criança no primeiro ano de vida, pois o leite materno em sua composição apresenta todos os nutrientes necessários para o crescimento e desenvolvimento da criança assim como a proteção contra patologias e infecções (VANNUCHI et al, 2015).

A amamentação é a forma mais eficaz para alimentar e proteger o recém-nascido e é entendida como um processo fisiológico que deve acontecer de forma natural e até o tempo certo. Desta maneira, precisa ser estimulada logo após o nascimento da criança, pois, contém todos os nutrientes que um bebê necessita (VIANA, 2017).

De acordo com Souza, a amamentação proporciona um desenvolvimento craniofacial do filho por meio dos movimentos da musculatura oral, através da sucção, respiração, e deglutição corretas, evitando problemas articulatorios e de hipodesenvolvimento, realiza uma interação de afeto físico, pele a pele prevenindo a hipotermia nas suas primeiras horas de vida (SOUZA, 2016).

O processo de amamentar previne também a mãe a hipertensão, diabetes, colesterol e obesidade, além do câncer de mama e ovário, reduz o sangramento pós-parto e anemia, atua como coadjuvante em uma nova gestação e tem baixo custo financeiro para família. As vantagens da amamentação para a genitora e o lactente, são relatadas nas condutas que devem ser cumpridas instantaneamente logo após o parto, trazendo para a genitora benefícios como a redução da ansiedade, osteoporose, depressão e artrite reumatoide (NETO, 2015).

Para Rocha, ao amamentar a mulher está se protegendo de uma futura neoplasia ovariana. Com redução de aproximadamente 30% de chances de desenvolver câncer. Aquelas que amamentam menos de 6 meses sua chance de adquirir a doença diminui 17%, de 6 a 12 meses a redução é de 28% e sendo de 38% para aquelas que amamentam mais de 12 meses. A proteção, a promoção e o apoio à amamentação tem sido uma estratégia mundialmente imprescindível no setor de saúde e de outros órgãos para o melhoramento das condições de saúde dos lactentes. No entanto o discernimento de enfermagem sobre os benefícios da amamentação para a família pode definir sua atuação profissional na procura de estratégias que aponte o envolvimento familiar nas ações direcionadas à amamentação (ROCHA, 2016).

A assistência em enfermagem é importante para o enfrentamento dos problemas vivenciados pelas mães e pela família que interferem na promoção do aleitamento materno, uma vez que o(a) enfermeiro(a) é considerado o profissional que mais se aproxima das mães, tendo uma função importante nos programas de educação em saúde. A esse profissional cabe incentivar e encorajar a mãe a praticar o aleitamento materno a partir da compreensão sobre o seu contexto sociocultural e familiar (BATISTA KRA, et al., 2013).

As práticas de prevenção e promoção de saúde que devem ser desenvolvidas pelos profissionais da enfermagem visando a promoção do aleitamento materno exclusivo, se fundamentam em ações educacionais a partir de orientações à gestante e familiares, rodas de conversa, grupos para aconselhamento sobre o aleitamento exclusivo e a importância da sua manutenção. Essas informações serão fundamentais para assegurar que o aleitamento continue após o fim da licença-maternidade, pois é a partir destas orientações que a mãe

aprenderá os procedimentos necessários para a retirada, conservação do leite, estocagem e a forma de administrá-lo à criança a fim de que não ocorra a interrupção precoce (ARAÚJO JG, 2018).

Os profissionais de enfermagem devem realizar o suporte e preparo para o aleitamento materno desde o pré-natal, nessa fase o(a)enfermeiro (a) deve orientar a gestante sobre as transformações e cuidados com o corpo, higiene corporal e dentária, sobre a importância e os benefícios do banho de sol e de não passar cremes nas aréolas (ARAÚJO JG, 2018). Outra orientação importante é sobre a forma correta de praticar exercícios para formação do bico, escolha e uso do sutiã de amamentação, toalhas e bucha vegetal.

Os cuidados e as orientações prestadas pelos profissionais de enfermagem à mãe e ao bebê devem continuar após o nascimento e durante os primeiros meses de vida, devendo ser adicionais outros cuidados necessários na rotina, como: a ingestão hídrica, alimentação balanceada e nutritiva, ingerir a medicação somente prescrita pelo médico, além de cuidar da posição para amamentar o bebê (SBP, 2012).

As ações educativas que a enfermagem desenvolve sobre os benefícios que a amamentação oferece aos bebês e às mães são o ponto de partida para o sucesso do aleitamento materno. Essas ações devem considerar a saúde emocional das mães e o que elas pensam sobre o vínculo afetivo que a amamentação proporciona entre os envolvidos, bem como sobre os motivos alegados para a interrupção dessa prática (MACHADO MOF, et al., 2012).

Batista KRA, et al. (2013) afirmam que os enfermeiros devem iniciar o trabalho sobre orientação e incentivo ao aleitamento materno exclusivo no começo da gestação, desde as primeiras consultas de pré-natal, dando mais ênfase ao assunto a partir do sétimo mês de gestação, uma vez que no início da gravidez a preocupação está focada nos exames, sexo da criança, na alimentação da mãe, entre outros.

A atuação dos profissionais de saúde é de suma importância para ajudar as mães a superar as dificuldades encontradas durante o processo da amamentação e evitar que ocorra o desmame precoce (SILVA BT, et al., 2012). A difusão das técnicas para amamentação pelos profissionais da enfermagem deve acontecer de forma contextualizada, ou seja, deve considerar as experiências vividas pelas mães e desconstruir pré-conceitos, dessa forma a atuação desses profissionais será decisiva para o aumento da prática do aleitamento materno(GIULIANI NR, et al., 2012).

DISCUSSÃO

Restringe-se aos resultados do trabalho e ao confronto com dados encontrados na literatura.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Identificou-se na literatura que o leite materno é um alimento vivo, completo e natural, adequado para quase todos os recém-nascidos, salvo raras exceções. É uma das maneiras mais eficientes de atender os aspectos nutricionais, imunológicos e psicológicos da criança em seu primeiro ano de vida. Um ato cujo sucesso depende de fatores históricos, sociais, culturais e psicológicos da puérpera e do compromisso e conhecimento técnico-científico dos profissionais de saúde envolvidos na promoção, incentivo e apoio ao aleitamento materno. Como o enfermeiro é o profissional que mais estreitamente se relaciona com a mulher durante o ciclo gravídico-puerperal e tem importante papel nos programas de educação em saúde, durante o pré-natal, ele deve preparar a gestante para o aleitamento, para que no pós-parto o processo de adaptação da puérpera ao aleitamento seja tranquilo, evitando assim, dúvidas, dificuldades e possíveis complicações.

As ações de educação em saúde destinadas às mães e familiares que são desenvolvidas pelos profissionais da enfermagem permitem que a amamentação persista mesmo após o término da licença maternidade, sendo de grande relevância a atuação destes profissionais. Para que essas ações sejam desenvolvidas, os(as) enfermeiros(as) devem avaliar o contexto sociocultural da família, observando suas práticas cotidianas e atentando para situações que possam prejudicar o aleitamento.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Almeida JM et al. Apoio ao aleitamento materno pelos profissionais de saúde: revisão integrativa da literatura. Revista Paulista de Enfermagem, 2015; 33(3): 355 - 362. 2.

Alves C. R. L. et al. Fatores de risco para o desmame entre usuárias de uma unidade básica de saúde de belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil, entre 1980 e 2004. Cadernos de Saúde Pública. v. 24, nº 6, p. 1355-1367, 2018.

Alves EP Almeida GO. A importância do aleitamento na primeira hora de vida. Fac. Sant'Ana em Revista, 2020; 4: 101 - 108. 3.

Araújo JG. Amamentação na primeira hora de vida do bebê: hora de ouro. TCC (Graduação): Bacharelado em Enfermagem. Faculdade de Educação e Meio Ambiente (FAEMA), Ariquemes, 2018

Azeredo C M et al. Percepção de mães e profissionais de saúde sobre o aleitamento materno: encontros e desencontros. Revista Paulista de Pediatria. v.26, nº.4, p.336-344,2018.

Azevedo RCT. Aleitamento exclusivamente materno: os benefícios e a proteção legislativa. Trabalho de Conclusão de Curso apresentado no Centro Universitário UNIFACIG. Manhuaçu. 2019.

Azevedo ARR, Alves VH, Souza RMP, Rodrigues DP, Branco MBLR, Cruz AFN. O manejo clínico da amamentação: saberes dos enfermeiros. Escola Anna Nery Revista de Enfermagem 19(3) Jul/Set 2015.

Azevedo DS. et al. Conhecimento de primíparas sobre os benefícios do aleitamento materno. Rev. Rene. Fortaleza, v. 11, n. 2, p. 53-62, abr./jun.2012.

Batista, Kadydja Russell de Araújo, FARIAS, Maria do Carmo Andrade Duarte de, MELO, Wanderson dos Santos Nunes de. Influência da assistência de enfermagem na prática da amamentação no puerpério imediato. saúde em debate. Rio de Janeiro, v. 37, n. 96, p. 130-138, jan./mar., 2013. Disponível em: Acesso: 16 abr. 2022.

Batista KRA, et al. Influência da assistência de enfermagem na prática da amamentação no puerpério imediato. Saúde em Debate, 2013; 37(96): 130-138.

Barroso ZA, Alves NCM. A importância da assistência do enfermeiro das práticas educativas no aleitamento materno. Revista Atlante Cuadernos de Educacion e Desarrollo, 2020.

Brasil. Pré-natal e Puerpério: atenção qualificada e humanizada – manual técnico/Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas – Brasília: Ministério da Saúde, 2016. Série A. Normas e Manuais Técnicos.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde da criança: nutrição infantil, aleitamento materno e alimentação complementar. 1 ed. Brasília: Ministério da Saúde; 2013. (Caderno de Atenção Básica). Disponível em: Acesso em: 15 abr. 2022.

Caminha MF, et al. Aleitamento materno exclusivo entre profissionais de um Programa Saúde da Família. Ciênc. saúde coletiva [online], 2011; 16(4): 2245 - 2250.

Costa RSL. Dificuldades encontradas pelas mães ao amamentar em uma Unidade de Referência em Atenção Primária. Ciência em Foco 2017; 1(1): 48-63.

Departamento de Nutrologia – Sociedade Brasileira de Pediatria. Manual de orientação para a alimentação do lactente, do pré-escolar, do escolar, do adolescente e na escola/Sociedade Brasileira de Pediatria. Departamento de Nutrologia, 3ª. ed. Rio de Janeiro, RJ: SBP, 2012.

Dias EG, Freitas Alsa et al. Vantagens da amamentação e alterações no estilo de vida da lactante. Revista Contexto & Saúde Volume 16 Número 31 (2016).

Faleiros, F. T. V.; Trezza, E. M. C.; Carandina, L. Aleitamento materno: fatores de influência na sua decisão e duração. Revista de Nutrição. v. 19, nº5, p. 623- 630, 2016.

Ferreira GR, Lima TCF, Coelho NMD. O papel da enfermagem na orientação do aleitamento materno exclusivo. Rev. Conexão Eletrônica – Três Lagoas, MS – Volume 13 – Número 1 – Ano 2016. 15.

Ferreira JLLL, Medeiros HRL, Santos ML. Conhecimento das puérperas acerca da importância do aleitamento materno exclusivo nos seis primeiros meses de vida. Temas em saúde. Volume 16, Número 4 - João Pessoa, 2016. 16.

Giuliani NR, et al. O início do desmame precoce: motivos de mães assistidas por serviços de puericultura de Florianópolis/SC para esta prática. Pesq. Brás. Odontoped. Clin. Integr., 20120; 12(1).

Hoga, L. . K.; Reberte, L. M. Pesquisa-ação como estratégia para desenvolver grupo de gestantes: a percepção dos participantes. Revista da Escola de Enfermagem da USP. v. 41, nº 4, p. 559-566, 2017.

Hora AB. Dificuldades e estratégias para o aleitamento materno prolongado sob a visão do enfermeiro. Universidade Tiradentes/UNIT May 9-12, 2017.

Kus MMM, et al. Informação nutricional de fórmulas infantis comercializadas no Estado de São Paulo: avaliação dos teores de lipídeos e ácidos graxos. Rev. Nutr., 2011; 24(2): 209 - 218.

Lima GCB, et al. A importância do enfermeiro no incentivo ao aleitamento materno exclusivo até o sexto mês. ReBIS [Internet], 2020; 2(3): 20 - 4. 12.

Lopes JML, Chora MAFC. Aleitamento materno: fatores que contribuem para o abandono precoce. Revista Iberoamericana de Saúde e Envelhecimento, 2019; 5(2): 1797 – 1809.

Lustosa E, Lima RN. Importância da enfermagem frente à assistência primária ao aleitamento materno exclusivo na atenção básica. ReBIS [Internet], 2020; 2(2): 93 - 7. 14.

Machado MOF, et al. Aleitamento materno exclusivo: do discurso a prática. Rev. esc. enferm. USP, 2012; 46(4).

Marques ES, et al. Influência da rede social da nutriz no aleitamento materno: o papel estratégico dos familiares e dos profissionais de saúde. Ciência Saúde Col., 2010.

Monteiro AKD, Pereira BG. Enfermeiro como ator social incentivador do aleitamento materno: perspectivas de mulheres gestantes acerca do papel da amamentação. Revista de Saúde Dom Alberto, 2019; 4(1): 62-76.

Moura et al. Investigação dos fatores sociais que interferem na duração do aleitamento materno exclusivo. São Paulo: Revista Recien. 2016; 6(18):36-43.

Moura LP, Oliveira JM, Noronha DD. Percepção de mães cadastradas em uma estratégia saúde da família sobre aleitamento materno exclusivo. Rev enferm UFPE on line. Recife, 11(Supl. 3):1403-9, mar., 2017.

Nadal LF, Rodrigues AH, Costa CC, Godoi VC, Klossowski DG, Fujinaga CI. Investigação das práticas maternas sobre aleitamento materno e sua relação com a infecção de vias aéreas superiores e otite média. Rev. CEFAC. 2017 Maio-Jun; 19(3):387-394.

Neto ACC, Cardoso AMM et al. Fatores que levam ao desmame precoce com puérperas da unidade básica de saúde Palmeiras em Santa Inês Maranhão. COPEC July 19 - 22, 2015

Nozawa, M. R.; Schor, N. O discurso de parto de mulheres vivenciando a experiência da primeira gestação. Saúde e Sociedade. v. 5, nº 2, 2016 .

O'Dowd, Michael J.; PHILIPP, Elliot E. – Historia de la Ginecologia y Obstetricia. Barcelona: Edika Med, 1995. ISBN 84-7877-114-X.

Oliveira KA. Aleitamento materno exclusivo até os seis meses de vida do bebê: benefícios, dificuldades e intervenções na atenção primária à saúde. Curso de especialização em Atenção Básica em Saúde da Família. Universidade Federal de Minas Gerais. Minas Gerais, 2011.

Piccinini, C. A. et al . Gestação e a constituição da maternidade. Psicologia em estudo. v.13, n. 1, p. 63-72, 2018

Rezende J. Obstetrícia fundamental. 12. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

Rezende, M. A. et al . O processo de comunicação na promoção do aleitamento materno. Revista Latino-Americana de Enfermagem. v. 10, nº 2, p.234-238, 2012.

Rocha FAA, Ferreira Junior AR, Menezes Júnior CC. O enfermeiro da estratégia de saúde da família como promotor do aleitamento materno. Revista Contexto & Saúde Volume 16 Número 31 (2016).

Santos PP, Scheid MM. A. Importância do aleitamento materno exclusivo nos primeiros seis meses de vida para a promoção da saúde da mãe e bebê. Journal of the Health Sciences Institute, 2019; 37(3): 276 - 80.

Silva EP, et al. A importância do aleitamento materno nos seis primeiros meses de vida do recém-nascido. *Revista Brasileira Interdisciplinar de Saúde*, 2020; 2(2): 60 - 65.

Silva IE, et al. A importância do enfermeiro no aleitamento materno exclusivo para a evolução da criança. *Revista Brasileira Interdisciplinar de Saúde*, 2020; 2(1): 7 - 13.

Silva ABL. Saberes, experiências e atitudes de gestantes acerca do aleitamento materno: possibilidade para a prática da pesquisa-ação. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Federal de Campina Grande, 2019.

Silva YJA. Dificuldades no aleitamento materno na maternidade da fundação santa casa de misericórdia do Pará e o apoio do banco de leite. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 2019: 11(5).

Silva BT, et al. Apoio paterno ao aleitamento materno: uma revisão integrativa. *Revista Paulista de Pediatria*, 2012; 30(1): 122-130.

Silva SMCS, Mura JDAP. Tratado de alimentação, nutrição e dietoterapia. 2. ed. São Paulo: Roca, 2010. 26.

Soares DA, et al. Conhecimento de primíparas sobre os benefícios do aleitamento materno. *Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste*, 2010; 11(2): 53 - 62.

Silva I A. Enfermagem e aleitamento materno: combinando práticas seculares. *Revista da Escola Paulista de Enfermagem*. v. 34, nº 4, p. 362-369, 2012.

Souza MHN, Nespoli A, Zeitoune RCG. Influência da rede social no processo de amamentação: um estudo fenomenológico. *Escola Anna Nery* 20(4) Out-Dez 2016.

Takushi SAM et al . Motivação de gestantes para o aleitamentomaterno. *Revista de Nutrição*. v. 21, nº 5, p. 491-502, 2008.

Torquato RC, Silva VMGN, Lopes APA, Rodrigues LN, Silva WCP, Chaves EMC. Perfil de nutrizes e lactentes atendidos na Unidade de Atenção Primária de Saúde. *Escola Anna Nery* 22(1) 2018. 18.

Vandenplas Y, et al. Probióticos e prebióticos na prevenção e no tratamento de doenças em lactentes e crianças. *Jornal de Pediatria*, 2011; 87(4): 292 - 300.

Vannuchi, Marli T.O. ; Thomson, Zuleika; Escuder, Maria M. L.; tacla, Mauren TG M ;Vezozzo, Kátia M. K. ; Castro, Lilian M. C. P. de; Oliveira, Márcia M. B. de; Venâncio, Sônia I. Perfil do aleitamento materno em menores de um ano no Município de Londrina, Paraná. Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil, Recife, v.5, n.2, p.155-162, abr./ jun., 2015.

Viana, Maria Antonia Ferreira. A importância do aleitamento materno exclusivo. Brasília. 2017. Disponível em: Acesso: 20 de abr. de 2021.